

Catedral de São Carlos

Por Rodrigo Casarin
Fotos: Rodrigo Pannacci

Jardins e fachadas são
enfaturados com nova iluminação

NA PRAÇA DOM JOSÉ MARCONDES HOMEM DE MELO, na cidade São Carlos (SP), está a Catedral de São Carlos Bartolomeu, um monumento católico de história centenária – construído em 1856, e elevado à categoria de catedral mais de 50 anos depois, em 1908, quando a cidade passou a ser uma diocese. Somente em 1946 começou a ser construída, no entorno da edificação, uma nova igreja, cuja arquitetura é uma réplica da Basílica de São Pedro, no Vaticano. Inaugurada parcialmente em 1956, e de forma definitiva em 1970, a obra de 70 metros de altura abrange 5.000 metros quadrados de área construída.

Em novembro de 2006, iniciando as comemorações do aniversário de 150 anos da cidade, foi entregue uma nova iluminação para os jardins e a fachada da catedral, encomendada pela Associação de Amigos da Catedral de São Carlos. O projeto luminotécnico, desenvolvido pela empresa Design e Projetos Monteg, ganhou exposição internacional, com o terceiro lugar do City People Light Award 2007, premiação – promovida pela Philips – que contempla obras que humanizem os ambientes urbanos por meio de soluções em iluminação.

Segundo o consultor luminotécnico da empresa, Hélio Bottamedi, o objetivo proposto para a iluminação foi “destacar

a edificação e seu entorno, possibilitando que à noite a construção pudesse ser visualizada da mesma maneira que de dia, com todas as suas formas e cores”. Os principais desafios se deram em relação ao consumo de energia elétrica, que deveria ser mínimo, e a garantia de uma iluminação que fornecesse segurança aos pedestres que transitam pela praça arborizada do local.

Para obter estes resultados, foram instalados 275 projetores com lâmpadas de alto rendimento e baixo consumo, conectados a um painel elétrico com 24 circuitos de acendimento com um consumo de 31,3KW, controlados por um CLP (Controlador Lógico Programado). O aparelho permite programar o horário de acendimento dos circuitos, separados conforme a localização dos projetores, e proporciona uma redução de 30% no consumo de energia elétrica. “Com horários de acendimento e desligamento pré-selecionados e a escolha dos respectivos circuitos é possível programar cenas conforme os dias da semana ou mês”, explicou Bottamedi.

Estrutura externa

Para iluminar a estrutura principal da catedral foram utilizados projetores com lâmpadas de vapor metálico tubular



de 250W e temperatura cor a 4200K, instalados em postes no jardim com 9 metros de altura. Este posicionamento das fontes de luz resultou na projeção de sombras dos galhos de árvores em toda fachada da edificação.

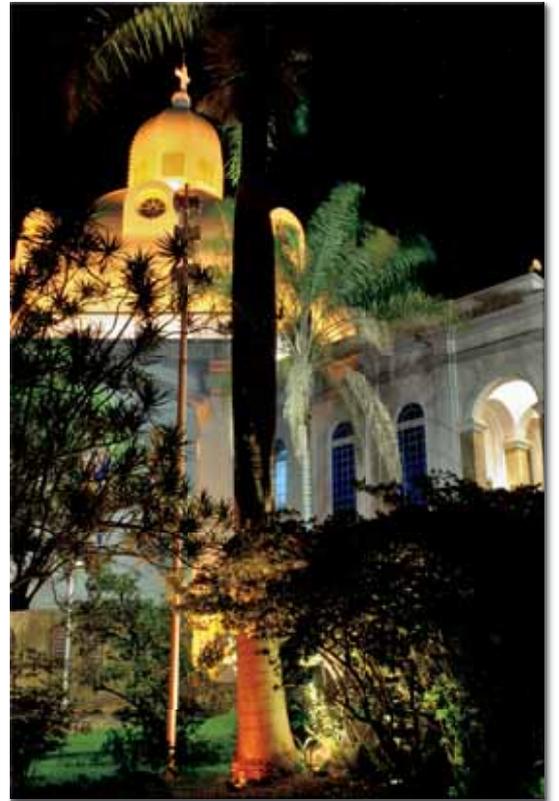
A nave central é circundada por faces que formam um octógono, sendo que cada um destes lados conta com cinco vitrais que foram iluminados internamente com lâmpadas refletoras de vapor metálico de 35W com 30° de abertura e a 3000K. “Isso fez com que os vitrais, quando vistos do lado de fora, parecessem estar brilhando”, disse o consultor luminotécnico.

Cúpula

No entorno da base branca da cúpula, localizada a 35 metros de altura, foram instaladas 40 luminárias herméticas em linha contínua, com lâmpadas fluorescentes de 110W e a 4000K, a fim de projetar uma intensa quantidade de luz em todas as oito faces da construção. Para iluminar a parte superior da abóbada, que é amarela, foram fixados nas platibandas dos telhados, que estão no mesmo nível da base da cúpula, 32 projetores com fecho simétrico que receberam lâmpadas de vapor de sódio tubular de 250W.

“A separação da luz proveniente das lâmpadas fluorescentes da iluminação oferecida pelas lâmpadas de vapor de sódio foi a nossa maior dificuldade”, contou Bottamedi. Para separar estes fechos de luz, foram instaladas abas na face inferior de cada projetor, inclinadas

A separação das luzes que iluminam a cúpula foi apontada por Bottamedi como a maior dificuldade do projeto.



a 50° em relação a sua face frontal. “Esta transição iluminada, entre o branco e o amarelo, define a volumetria da arquitetura da catedral”.

Cúpula menor e jardim

A cúpula menor com seu capitel, localizada acima da cúpula maior, foi iluminada por lâmpadas de vapor de sódio tubular de 70W, instaladas em 16 projetores assimétricos e oito projetores com fechos concentrados, colocados em volta da base do local.

Para iluminar as árvores de grande porte do jardim da catedral foram instalados embutidos de solo com lente âmbar, que receberam lâmpadas de vapor metálico CDMR PAR 30, de 70W, 10° de abertura e a 3000K. ◀

Ficha Técnica

Projeto Luminotécnico:
Design & Projetos Monteg

Consultoria Luminotécnica:
Hélio Bottamedi e
equipe Monteg

Projeto Elétrico:
Engenheiro Antônio
Frederico Comin

Instaladora Elétrica:
Elfs Comercial Elétrica

Lâmpadas e Reatores:
Philips

Luminárias:
Via Light

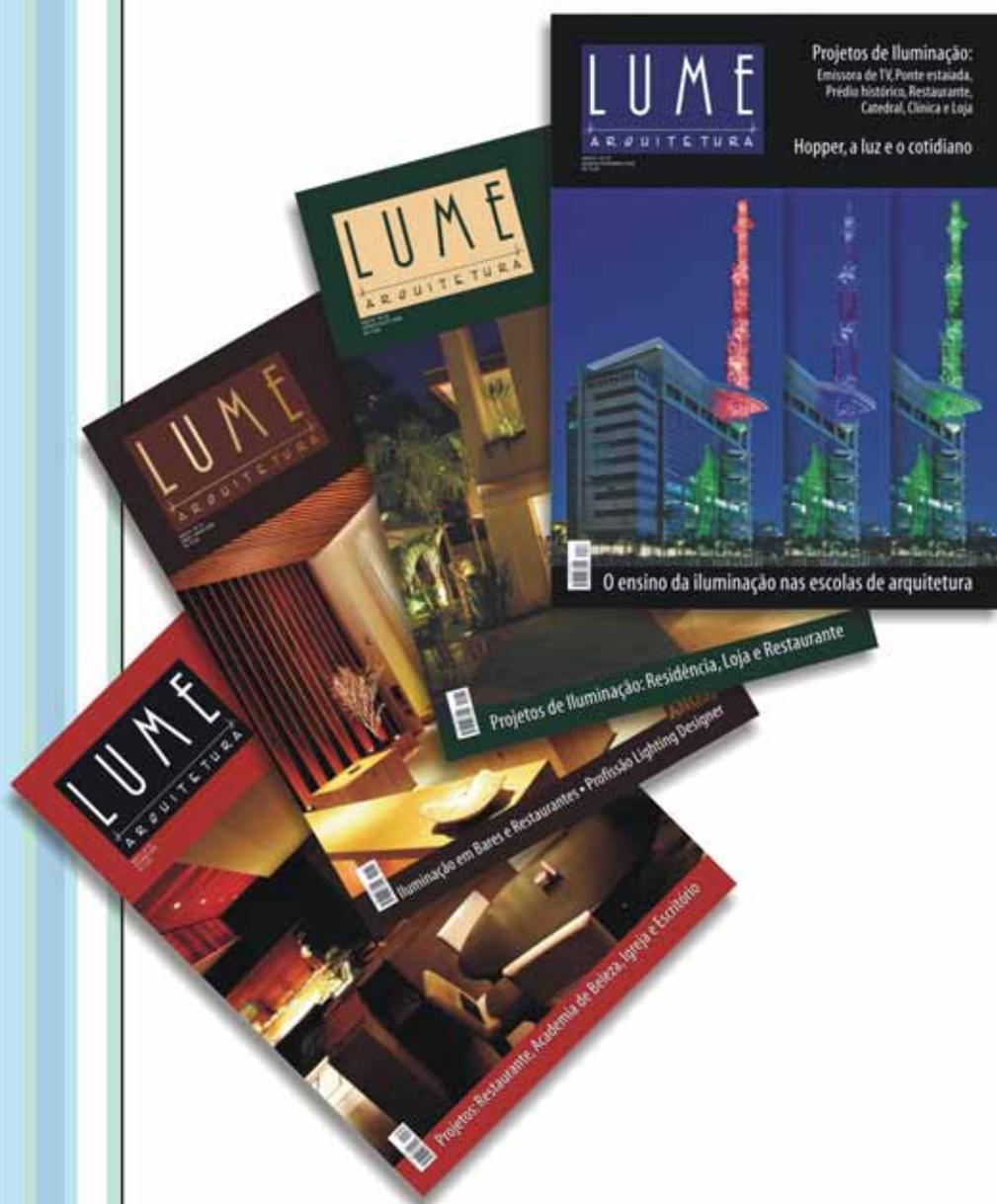
Painéis Elétricos:
VR - Painéis

Projetores:
Schröder do Brasil

Embutidos de Solo:
Interlight

Assine

**Lume Arquitetura.
Para ficar entre os melhores,
só tendo acesso à melhor informação.**



A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.

Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação